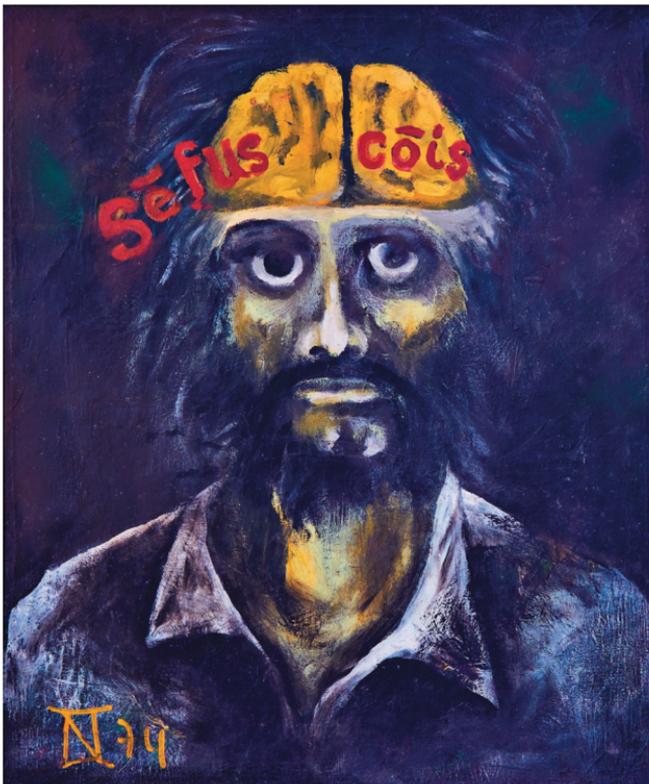


Comunicações
Communications



Sefus Coisa/Sefus Göis, 1974
Leopoldo Nelson de Sousa Leite

Comunicações

Setor essencial para o desenvolvimento social, econômico e político, as comunicações vivem, nas últimas décadas, um vácuo institucional. Desde a dispersão normativa, entre distintas autoridades regulatórias e sem contar com um marco regulatório próprio, até a ausência de transparência sobre o conjunto de dados sobre o setor. No cerne desta questão encontra-se a confusão conceitual acerca da sua função pública. A concepção plural deste setor – Comunicações porque converge Telecomunicações, Comunicação Social e os Serviços Postais – reúne histórias e concepções díspares. Se, por um lado, há relativa clareza de que os serviços de postais e de telecomunicações são serviços públicos e o Estado pode optar pela exploração direta ou indireta. No caso dos serviços de comunicação, que englobam o cenário midiático, em especial o segmento audiovisual, a natureza pública dos serviços tem pouca visibilidade. A ausência de um conjunto de diretrizes, normas e leis regulando o funcionamento dos serviços se complexifica no contexto da digitalização e da chamada Sociedade Informacional.

Communications

A key sector for social, economic and political development, communications has experienced, in the last few decades, an institutional vacuum: dealing with the separation of norms among different regulation authorities, not having its own regulatory benchmark and facing the lack of transparency of data on the sector. At the heart of this issue lies the misconception of the public role of communications. The plural composition of this sector – named Communications because it includes Telecommunications, Journalism and Postal Services – gathers distinct stories and concepts. On the one hand, it is relatively clear that postal and telecommunication services are public services that can be explored by the state directly or indirectly. On the other hand, it is in the case of services which encompass media segments – notably the audiovisual one – that public nature ends up overshadowed. The absence of a set of directives, norms and laws to regulate these services makes the context of digitization and of the so-called Information Society even more complex.

A confusão conceitual transparece na própria demarcação institucional dos serviços: as telecomunicações brasileiras são regidas pela Lei Geral de Telecomunicações -LGT, N. 9.472, de 1997, que criou a Agência Nacional de Telecomunicações-ANATEL e orientou o processo de abertura dos serviços telefônicos à iniciativa privada. No entanto, a norma exclui da jurisdição da Anatel os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, popularmente conhecidos como rádio e televisão aberta (Art. 221, Lei N. 9.472), cabendo à Agência um papel meramente fiscalizador, ficando a formulação de diretrizes e a concessão dos serviços no âmbito do Ministério das Comunicações. Desta forma, um serviço como o de televisão, é separado institucionalmente pelas formas de acesso: a TV aberta segue as regras de uma Lei de 1962, o Código Brasileiro de Telecomunicações (Lei N. 4.117) e a TV por assinatura segue as premissas da LGT, supracitada. As comunicações brasileiras vivem, na época da convergência tecnológica, uma convergência divergente: de um lado, os serviços de telecomunicações – incluindo TV por assinatura e comunicação de dados, do outro os serviços de rádio e televisão aberta e os serviços postais, que têm legislação própria de 1978 (Lei N. 6.538).

Seguindo a lógica da dispersão regulatória, os dados do setor também são fragmentados, informações relevantes são de acesso difícil e as fontes oficiais muitas vezes se contradizem com relação aos dados do setor. Se, por um lado, os dados relativos às telecomunicações são fartos e consistentes, os dados relativos aos serviços postais e de radiodifusão carecem de sistematização e visibilidade.

The very institutional framework of services makes visible this confusion of concepts: Brazilian telecommunications is regulated by the General Law of Telecommunications-LGT, no. 9,472, of 1997, which created the National Telecommunications Agency-Anatel and led the process of opening to private companies the supply of telephone services. Therefore, Anatel is limited to inspecting, whereas the formulation of directives and granting of services are duties of the Ministry of Telecommunications. So, a service as that of television is institutionally split according to its forms of access: broadcast TV service is defined by the Brazilian Telecommunications Code (Law no. 4,117 of 1962) and subscription TV service by the aforementioned LGT. At times of technological convergence, Brazilian communications experiences a divergent convergence: telecommunication services – including subscription TV and data communication on one side and broadcast television and postal services, which follow a regulation of their own, Law no 6.538 of 1978, on the other.

Similarly, the data of the sector are also fragmented: access to relevant information is difficult and many times there are contradictions between the information obtained from the sector itself and the data provided by official channels. Whereas data on telecommunications are widely available and consistent, what stands out in postal and broadcast services is the lack of systematization and the poor availability.

No Brasil, a televisão aberta se constitui na principal fonte de informação e, muitas vezes, entretenimento e educação da sociedade brasileira. Segundo o PNAD de 2014, os domicílios brasileiros têm 97,1% dos domicílios brasileiros possuem aparelho de televisão enquanto 93,5% possuem telefone fixo ou celular e apenas 42,1% possuem acesso a microcomputador com acesso à Internet. Apenas 32,1% dos domicílios no país tinham acesso à TV por assinatura¹.

A centralidade da televisão aberta se torna mais clara quando observamos as tabelas da Pesquisa Suplementar Acesso à Internet e à Televisão do PNAD-2014. A tabela Moradores em domicílios particulares permanentes, por existência de utilização da Internet no domicílio mostra que 40,8% dos domicílios não tinham utilização de Internet, nas regiões Norte (52,6%) e Nordeste (54,2%) mais da metade dos domicílios não têm acesso à Internet. O índice de exclusão informacional é grave se considerarmos que, dentre os que utilizam Internet no domicílio, ainda há 2,8% deles utilizando conexão discada em vez de banda larga². Neste contexto, a observação do setor pelas lógicas do acesso, da livre competição e da pluralidade da oferta, deve levar em conta também os contextos das grandes regiões do país.

A televisão não é central apenas no setor das comunicações. Nos índices nacionais, a televisão tem o mesmo

In Brazil, broadcast television is the main source of information, and, many times, also of entertainment and education for the Brazilian society. According to PNAD 2014, 97.1% of the Brazilian housing units had a television set, while 93.5% had a landline or mobile telephone and only 42.1% had a personal computer with Internet access. Only 32.1% of the housing units in the country had access to subscription television¹.

The centrality of broadcast television is evidenced in the tables of the Supplementary Survey of Access to the Internet and Television of PNAD 2014. The table "Residents in permanent private housing units, by occurrence of Internet use in the housing unit" shows there was no Internet use in 40.8% of the housing units, and that in the North (52.6%) and Northeast (54.2%) more than half of the housing units did not have access to the Internet. The informational exclusion index is very high considering that, among those who used the Internet in the housing unit, 2.8% still had dial up Internet access, instead of broadband². In this context, the analysis of the sector from the perspectives of access, free competition and diversity of supply should take into consideration the realities of Brazil's Major Regions.

Television is not central in the communications sector only. In national indexes, television is as

¹ Tabelas disponíveis em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/default.shtm>. Acesso em ago. 2016.

² Tabelas disponíveis em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2014/default_ods.shtm. Acesso em ago. 2016.

¹ Tables available from: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2014/default.shtm>. Cited: Aug. 2016.

² Tables available from: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2014/default_ods.shtm. Cited: Aug. 2016.

índice de presença nas residências que a geladeira, 97,1%. Ela supera de longe a máquina de lavar roupa, presente em 58,7% dos municípios. Supera até a presença de rede de água, 93,9%, e esgoto, 72,6%, na totalidade dos domicílios brasileiros. Em termos regionais, os domicílios tem mais TV que banheiro ou sanitário de uso exclusivo dos moradores nas regiões Norte e Nordeste. Na região Norte chega a ter mais TV do que iluminação elétrica. E isso não é nenhuma novidade. Há mais de três décadas que as pesquisas do campo da comunicação usam estas referências dos indicadores domiciliares para falar da centralidade da TV aberta na vida domiciliar brasileira. Há mais de três décadas, também, se diz que a TV aberta está morrendo, cedendo lugar a uma nova tecnologia. E, mesmo com a efervescência das redes sociais e dos serviços de comunicação pela Internet, a TV aberta demonstra sua importância no acesso à informação, na elaboração de sentidos e na própria cultura nacional.

Apontar a centralidade televisiva tem caráter elucidativo para a compreensão da dimensão estratégica e sociopolítica dos serviços. Não se trata, no entanto, de uma espécie de hierarquização da sua essencialidade. Embora o ambiente de convergência tecnológica tenda à convergência dos serviços e, conseqüentemente, das lógicas de regulação, a comunicação postal, a comunicação por voz e a comunicação social cumprem papéis complementares no sistema de comunicações. Tratemos, então, destes serviços por ordem.

present in housing units as the refrigerator, with 97.1%. It surpasses by far the washing machine, seen in 58.7% of the municipalities, and even the availability of water supply (93.9%) and sewage disposal (72.6%) services in the Brazilian municipalities. Results by Major Region show that the housing units have more television sets than a bathroom or a toilet for the exclusive use of residents, in the North and Northeast. In the North Region the number of television sets surpasses the supply of electricity in some areas. That is nothing new. Communications surveys have used these references to illustrate the central role of broadcast television in Brazilian households. For more than three decades it has been said that broadcast TV is dying and will be replaced by a new technology. Nonetheless, even with the explosion of social media and Internet communication services, broadcast TV remains relevant to the access to information, to the creation of meanings and to the national culture itself.

Acknowledging the central position of television is elucidating when it comes to understanding the sociopolitical and strategic dimension of services. It is not, however, an attempt at the hierarchization of its essential nature. Although the environment of technological convergence leads to the convergence of services and, consequently, of regulation directives, postal communication, voice communication and social communication play complementary roles in the communication system. These services are presented below:

Comunicação Postal

Os Correios têm uma tradição sólida de reconhecimento como serviço público de qualidade. Em 2015, a empresa estava como 79ª empresa no ranking das mil melhores empresas brasileiras, elaborado pela Editora Três. Embora ainda seja o serviço de comunicações melhor qualificado em consultas populares, os Correios têm enfrentado diversos problemas com roubos de cargas e atrasos nos prazos de entregas na prestação dos serviços postais básicos. Na estrutura organizacional, a tabela Organização dos Correios e Telégrafos – 2011-2015 – demonstra outro aspecto dos serviços a ser problematizado: a diminuição das unidades e das caixas de coleta.

Nos últimos cinco anos, o total de unidades caiu de 17.133, em 2011, para 15.661, em 2015, uma queda de 8,6%. Observa-se que esta queda está diretamente relacionada às unidades terceirizadas, pois houve ligeiro crescimento das unidades próprias. Também houve queda de 19,5% no total de caixas de coleta do serviço. Por outro lado, houve aumento do efetivo de pessoal e das unidades de tratamento e distribuição, o que pode sinalizar para melhoras na prestação dos serviços.

Com relação ao Tráfego Postal – Tabela 17.2 -, observa-se a mesma tendência de diminuição da participação do setor privado no segmento. Entre 2011 e 2015, enquanto o serviço postal próprio aos Correios diminuiu 7,85%, o serviço postal concorrente diminuiu 48,61%. Em decorrência da diminuição da participação do setor privado, majoritariamente composto por

Postal Communication

The Brazilian Postal Company has a solid history as a provider of high-quality public service. In 2015, the company was at the 79th position in the ranking of the 1,000 best companies in Brazil, elaborated by Três publishing house. Although it still presents the best evaluations among communications companies according to public opinion, the Brazilian Postal Company has faced difficulties related to cargo theft and delay in delivery dates even for very basic services. The table “Organization of Postal and Telegraph Services” shows another problem to be dealt with in the company’s organizational structure: the decrease of branches and of mailing boxes.

In the last five years, the number of total units fell by 8.6%, from 17,133, in 2011 to 15,661, in 2015. It is observed that this decrease is directly related to postal service franchises, since there was slight increase of state-owned branches. There was also decrease of 19.5% in the total mailing boxes. On the other hand, there was increase in the staff and in mail treatment and distribution offices, which can indicate improvement in the rendering of services.

In relation to Postal Traffic – Table 17.2 – we see the same trend to decrease as in the participation of the private sector in the segment. Between 2011 and 2015, whereas the postal service provided by the Brazilian Postal Company fell by 7.85%, that of its competitor decreased by 48.61%. As a result of the reduced participation of the private sector, formed mostly by

empresas internacionais, a distribuição de objetos internacionais teve um acréscimo de 68%. Os serviços postais confirmam, assim, o predomínio histórico do Estado na atividade.

Telefonia

Desde o processo de privatização do sistema de telecomunicações brasileiro, ocorrido em 1998, o segmento de transporte de dados e voz tornou-se aquele com maior detalhamento dos índices relevantes no setor das comunicações. Isto não quer dizer, necessariamente, que apresente maior qualidade de serviços ou um ambiente mais plural na oferta. Ao contrário, as companhias de telecomunicações, em especial o segmento telefônico são campeãs de reclamações sobre os serviços. No ranking elaborado pelo Procon de São Paulo, o maior mercado no Brasil com 80.959 linhas telefônicas instaladas (26,8% do total), os quatro primeiros lugares entre as empresas que receberam mais reclamações fundamentadas são de companhias de serviços de telecomunicações. Três delas companhias telefônicas, uma de TV por assinatura. A prevalência das companhias de telecomunicações nas queixas do serviço de proteção ao consumidor paulista ocorre desde o início do ranking, em 2012³. Já na Anatel, as queixas referentes aos serviços de celular pré-pago, celular pós-pago e telefonia fixa totalizaram 69,14% das queixas referentes ao setor de telecomunicações em 2015. Com um crescimento de 65,08% das queixas desde 2012⁴.

³ Disponível em: <http://www.procon.sp.gov.br/reclamacoes.asp>. Acesso em: jun. de 2016.

⁴ Disponível em: <http://www.anatel.gov.br/consumidor/index.php/reclamacoes-na-anatel2>

international companies, the distribution of international objects had an increase of 68%. Postal services confirm, this way, the historical predominance of the State in this activity.

Telephony

Since the privatization of the Brazilian telecommunications system, in 1998, the segment of transport of voice and data has held the best detailed indexes in the communications sector. That does not necessarily mean it has higher quality services or more diversity in supply. Quite the opposite: telecommunications companies, mainly the telephone segment, receive a record number of complaints about their services. In the ranking elaborated by Procon in São Paulo, the biggest market in Brazil, with 80,959 telephone lines (26.8% of the total), the first four positions among companies that receive grounded complaints belong to telecommunication services. Three of them are telephone companies, one is a cable TV company. The prevalence of telecommunications in complaints to the consumer protection system of São Paulo has taken place since the start of the ranking, in 2012³. Complaints to Anatel, relative to pre-paid mobile telephony, post-paid mobile telephony and landline telephony amounted to 69.14% of all complaints about telecommunications in 2015. Complaints have been 65.08% up since 2012⁴.

³ Available from: <http://www.procon.sp.gov.br/reclamacoes.asp>. Cited: Jun.2016.

⁴ Available from: <http://www.anatel.gov.br/consumidor/index.php/reclamacoes-na-anatel2>

A tabela e o gráfico Evolução dos Terminais Telefônicos – 2007 a 2015 demonstram relativa estabilidade na evolução das linhas telefônicas fixas em funcionamento no país enquanto as linhas de telefonia celular aumentaram 53,07%. Mesmo observando uma queda de 8,17% entre a quantidade de linhas telefônicas celulares entre os anos de 2014 e 2015. Em termos de distribuição, a tabela Telefones em Serviço – 2015 aponta a concentração das linhas na região Sudeste (47,44% do total) e as regiões Norte e Sudeste com menor concentração, 6,4% e 8,24%, respectivamente.

Em termos de competição e pluralidade da oferta, o setor demonstra algumas deficiências. O Relatório Alternativas para a Revisão do Modelo de Prestação de Serviços e Telecomunicações, elaborado conjuntamente pelo Ministério das Comunicações e pela Anatel (2016) demonstra que há variedade de oferta das prestadoras de serviços apenas em grandes cidades. Em 3.699 municípios, 66,51% do total, há apenas uma prestadora de telefonia fixa, configurando monopólio na prestação do serviço (2016, p. 44).

Banda Larga Fixa

Conforme mencionado anteriormente, a presença dos serviços de dados nos domicílios brasileiros é bastante precária. Segundo os índices de Acesso à Internet e à Televisão do PNAD – 2014, 46,6% das pessoas acima de 10 anos não utilizaram Internet no período de referência de três meses⁵. Mesmo considerando o

Acesso em jul. 2016.

⁵ Tabela 1.1.4.2 - Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a situação do domicílio, o sexo e a utilização da

The table and the graph “Telephone lines in service – 2007 to 2015” show relative stability of landline telephone lines in service in the country whereas mobile telephone lines recorded an increase of 53.07%, despite the 8.17% decrease of the number of mobile telephone lines between 2014 to 2015. In terms of distribution, the table “Telephones in Service – 2015” indicates the concentration of lines in the Southeast Region (47.44% of the total) and the smaller concentration in the North and Southeast, 6.4% and 8.24%, respectively.

The sector has some deficiencies regarding competition and the diversity of supply. The report Alternatives for Reviewing the Telecommunications Services Model elaborated in partnership by the Ministry of Communications and Anatel (2016) shows that only in big cities can one find a variety of telephone companies. In 3,699 municipalities, 66.51% of the total, a single landline telephony company is in the market, which characterizes a monopoly in the services (2016, p 44).

Fixed broadband

As mentioned before, the presence of data services in Brazilian households is precarious. According to the indexes of Access to the Internet and Television of PNAD – 2014, 46.6% of the persons aged 10 and over did not use the Internet in the period of reference of three months⁵. Even considering an

Cited: Jul. 2016.

⁵ Table 1.1.4.2 – Distribution of persons 10 years of age and over, by Major Region, by urban or rural housing unit, by sex and use of Internet, in the period

crescimento do acesso em 22,4%, desde 2012, conforme a Tabela 17.5 – Banda Larga Fixa, por Grandes Regiões e Unidades da Federação, os acessos à banda larga fixa refletem a tendência do segmento em concentrar os serviços de acordo com critérios de concentração econômica em detrimento da universalização do acesso. Esta tendência mercantil na exploração dos serviços públicos pode ser mais facilmente observada se compararmos a distribuição dos acessos ao serviço de banda larga fixa à distribuição estimada da população brasileira, em 2015.

increase by 22.4% since 2012, according to “Table 17.5 – Fixed Broadband, by Major Regions and Federation Units”, the access to fixed broadband reflects the trend of this segment to concentration of services according to criteria of economic concentration instead of the universalization of access. This market trend in the exploration of public services can be more easily observed when we compare the distribution of access to fixed broadband services and the estimated distribution of the Brazilian population, in 2015.

Quadro comparativo Distribuição da Banda Larga e da População por Regiões em 2015
Comparative Chart of Broadband and Population Distribution by Major Region in 2015

	Distribuição de Acessos à Banda Larga Fixa ¹ / Distribution of Access to Fixed Broadband ¹	Distribuição Estimada da População ² / Estimated Population Distribution ²
Norte/ North	3,47%	8,55%
Nordeste/ Northeast	11,76%	27,66%
Sudeste/ Southeast	59,29%	41,94%
Sul/ South	17,38%	14,3%
Centro-Oeste/ Central West	8,11%	7,55%

Nota/ Notes

¹ Porcentagem elaborada com base na Tabela 17.5 – Banda Larga Fixa, por Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2015./1 Percentage based on Table 17.5 – Fixed broadband access, by Major Regions and Federation Units, 2015.

² Porcentagem elaborada com base nas Estimativas de População para 1o de julho de 2015. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm Acesso em: ago. 2016./ 2 Percentage based on Population Estimates for July 1, 2015. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm Cited: Aug. 2016

Internet, no período de referência dos últimos três meses – 2014. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2014/default_xls.shtm acesso em jul. 2016.

of reference of the last monthss – 2014. Available from: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2014/default_xls.shtm Cited: Jul. 2016.

Observa-se, assim, a concentração dos serviços nas regiões Sudeste e Sul, bem como a disparidade entre população e quantidade de acessos à Internet em Banda Larga Fixa.

Comunicação Social – Radiodifusão

O serviço de Comunicação Social, se apresenta em tabela agrupada separando Televisão por Assinatura que, como dissemos anteriormente, está institucionalmente alocada entre os serviços de telecomunicações, e Radiodifusão, serviços de acesso gratuito.

Em termos de segmento comunicacional, os serviços se dividem em Televisão e Rádio. A recente unificação das tecnologias de acesso à televisão por assinatura, sob a Lei N. 12.485, de 12 de setembro de 2011, que, além de agrupar os serviços de TV a Cabo, por microondas – MMDS e por satélite – DTH, estabeleceu normas de acesso, distribuição da programação, conteúdo brasileiro e de estímulo à produção audiovisual, atualizando a legislação anterior que abarcava apenas o serviço de televisão por cabos. Contraditoriamente, o serviço de televisão por assinatura é, ao mesmo tempo, o mais democrático entre os serviços de comunicações do ponto de vista da regulação da qualidade do serviço voltada à pluralidade e às condições mais equilibradas de oferta dos serviços, e o serviço de TV por assinatura é, também, o mais elitista dos serviços de comunicações. E não se trata apenas do fato de que há que se pagar para se ter acesso ao conteúdo. Embora o número de assinaturas tenha praticamente dobrado na última década, ele decresceu no último ano, chegando, em 2015, a 19 milhões

Here we see the concentration of services in the Southeast and South Regions, and the disparity between the population and the number of accesses to the Internet.

Social Communications – Radio Broadcasting

The service of Social Communications is presented in a table that separates Subscription Television, which, as mentioned before, institutionally belongs to Telecommunications services, from Radio broadcasting, or free access services.

In terms of communication segments, services are divided into Television and Radio. The recent unification of technologies of access to subscription TV, under Law no. 12,845 of September 12, 2011, which, besides grouping cable TV services, microwave – MMDS and satellite – DTH, established rules for access, distribution of schedules, Brazilian material and content to stimulate audiovisual production, updated the previous regulation that used to encompass only cable TV services. Contradictorily, subscription TV is, at the same time, the most democratic communication service – from the perspective of quality regulation in terms of diversity and balanced conditions of offer, and aimed at the plural nature and more balanced conditions of service supply –, and the most elitist of all communication services. That is not only related to the necessity of paying in order to access the service content. Although the number of subscriptions has almost doubled in the last decade, it decreased last

de assinantes. A distribuição do serviço no país é bastante precária, tendo uma taxa de densidade de 28,8 por 100 domicílios. Apesar de contar com normatização mais completa que todos os outros serviços do setor, o segmento por assinatura também tem crescido as reclamações sobre os serviços. Nos registros da Anatel, a taxa de queixas da TV por Assinatura subiu 83% em 2015, em relação ao ano anterior⁶. A maior empresa do segmento também figura como a terceira empresa com maior número de queixas registradas no Procon de São Paulo em 2015⁷.

Avalia-se o segmento de Radiodifusão pela quantidade de outorgas existente nos registros da Anatel, através do sistema SISCOM – Sistema de Informação dos Serviços de Comunicação de Massa. Este sistema separa os serviços – Rádio e Televisão – em segmentos que são divididos por:

- a) ocupação do espectro eletromagnético: Rádios em Ondas Médias – OM, Ondas Curtas – OC, Ondas Tropicais – OT, Frequência Modulada-FM e Frequência Modulada Comunitária; e,
- b) por função das estações: Geradoras de TV, que podem gerar programação e publicidade, e Retransmissoras de TV, que não podem gerar nenhum conteúdo.

Estes serviços podem, ainda, serem divididos por sua finalidade – educativa/

year, and reached a total 19 million in 2015. The distribution of this service in the country is very irregular, having a rate of density of 28.8 per 100 housing units. In spite of having more complete regulation than the other services of the sector, subscription TV services have recorded increase in complaints. In the Anatel records, the rate of complaints about subscription TV increased 83% in relation to the previous year⁶. The biggest company of this segment is also the third one in terms of complaints registered in the Procon of São Paulo in 2015⁷.

The segment of broadcasting is evaluated according to the number of grants registered in Anatel records through the SISCOM – System of Information on Mass Communication Services. This system separates Radio and Television services into segments divided by:

- a) use of the electromagnetic spectrum: Medium Wave Radios – MW, Short Waves – SW, Tropical Waves – TW, Frequency Modulation – FM and Community Frequency Modulation; and
- b) by function: TV Generators which can create a schedule and publicity, and TV Relay transmitters, which cannot generate content.

These services can also be divided by purpose – educational/non-profit or

⁶ Reclamações registradas na Anatel. Disponível em <http://www.anatel.gov.br/consumidor/index.php/reclamacoes-na-anatel2>. Acesso em ago. 2016.

⁷ Top 10 empresas com mais reclamações. Disponível em <http://www.anatel.gov.br/consumidor/index.php/reclamacoes-na-anatel2>. Acesso em ago. 2016.

⁶ Complaints registered in Anatel. Available from: <http://www.anatel.gov.br/consumidor/index.php/reclamacoes-na-anatel2>. Cited: Aug. 2016.

⁷ Top 10 companies in complaints. Available from: <http://www.anatel.gov.br/consumidor/index.php/reclamacoes-na-anatel2>. Cited: Aug. 2016.

sem fins lucrativos ou comercial – , por sua fase no processo de digitalização – Geradoras de TV Digital - e por sua excepcionalidade: as retransmissoras da Amazônia Legal têm caráter misto e podem gerar programação local.

Parece confuso? Pode piorar um pouco mais. A consistência dos dados é historicamente questionada pelos analistas do setor. Analisando a totalidade dos dados de concessões dos serviços de TV – Retransmissoras, 12.595; GeradorasTV, 541 – e de rádio – FM; 3.222, OM, 1.781; OC, 61; OT, 73 – poderíamos imaginar que trata-se da quantidade de emissoras existentes no país. No entanto, os dados gerados pelo SISCOM consideram a totalidade das outorgas e não a quantidade das emissoras em funcionamento. Quando se acompanha *in loco* a existência das emissoras, é muito frequente perceber que há uma parcela significativa delas que estão inativas há mais de uma década ou que jamais entraram em atividade. Esta é mais uma decorrência da falta de investimento em políticas de transparência para o setor. É muito difícil precisar, por exemplo, quais são os canais retransmitidos pelas RTVs brasileiras. São muito comuns, também, alterações de quadro societário sem as devidas notificações ao agente regulador. Os índices oficiais de radiodifusão são bastante precários e servem para se ter uma ideia bastante generalista do segmento. O conjunto de dados das concessões não permite, por exemplo, a análise da concentração da oferta dos serviços, que são fortemente condicionados em redes de afiliação altamente horizontalizadas com a produção e a renda concentrados no eixo Rio-São Paulo.

commercial –, by status of digitization process – Digital TV Generators – and by their unusual nature: the relay transmitters of the Legal Amazon have a mixed character and generate local programs.

Does it seem confusing? It can get even worse. The consistency of data is historically questioned by sector analysts. By analyzing the total data on grants of television services – Relay Transmitters, 12,595; TV Generators, 541 – and Radio Generators – FM; 3,222, MW, , 1,781; SW, 61; TW, 73 – we could imagine that they show the number of stations in the country. However, data generated by the SISCOM takes into consideration the number of grants and not the number of stations in operation. When following *in loco* the existence of stations, it is often noticed that a significant parcel of them has been inactive for more than a decade or have not even started operating. That results from the lack of investment in transparency policies for the sector. It is difficult to know precisely which channels are transmitted by Brazilian Relay Transmitters. Also very common are changes in the corporate structure without proper report to the regulatory agency. The official indexes of broadcast are very poor and only provide a very general view of this segment. The set of data on grants does not allow, for example, the analysis of the concentration of service supply, which is strongly dependent on highly horizontal affiliation networks with production and revenue concentrated in the Rio-São Paulo area.

Na exploração dos serviços, temos um longo histórico de convivência dos governos aos interesses dos grupos privados, contrários ao avanço de regimentos para o setor voltados para a democratização das comunicações. O Brasil pouco avançou desde a Constituição de 1988, quando os serviços de radiodifusão passaram a ser compreendidos como um sistema de complementaridade entre atores públicos, privados e estatais. Nosso sistema de radiodifusão permanece majoritariamente privado, sustentado pela receita publicitária e de pouca participação comunitária, educativa e popular, cujas outorgas ainda sofrem com distorções das suas finalidades a partir da instrumentalização política e empresarial. As comunicações no Brasil ainda não conseguiram romper as barreiras ideológicas que separam a participação popular dos debates que são decididas as principais políticas da área.

De um ponto de vista mais amplo, o caráter essencial das comunicações na sociedade é ainda subvalorizado, em especial, falta observação sistemática e global sobre o setor, observando as premissas de acesso, representatividade social, características qualitativas dos serviços. No caso da comunicação social, por exemplo, não há indicadores econômicos mais amplos sobre o setor, nem dados sobre os serviços que oferecem. Se no setor agropecuário temos indicadores da produção e do comércio dos principais segmentos, tais como arroz, feijão, milho, soja e trigo, por que não temos indicadores da produção jornalística, infantil, ficcional, musical, religiosa e publicitária no rádio e na televisão brasileira? Quanto há, por exemplo, de programação televisiva de cunho religioso nas grades de

Concerning the exploration of services, we have a long history of governmental connivance with interests of private groups which object to the advance of regulation for the sector towards the democratization of communications. Brazil has advanced little since the 1988 Constitution, when broadcast services started to be seen as a complementary system formed by public, private and state actors. Our broadcast system remains mostly private, being funded by the revenue from publicity, with little participation of the community, or of educational and popular segments. The grants obtained still have their original purpose distorted due to political and business instrumentalization. Communications in Brazil has not yet been able to break the ideological barriers which separate popular participation from the debates which decide upon the main policies for the segment.

From a broader perspective, the essential character of communications in society is still undermined, especially due to the lack of a systematic and global look at the sector, given the premises of access, social representation, and characteristics related to service quality. In the case of social communication, for example, there are no comprehensive economic indicators on the sector, or data about the services provided. If there are output and trade indicators for the main segments in agricultural production, rice, beans, corn, soybeans and wheat, why not having indicators to measure the production of news, TV shows for kids, fiction, music, religion-related shows and publicity in the Brazilian radio and television? For example, what is the amount of

programação das redes televisivas, abertas e por assinatura, nacionais? Quais grandes redes são retransmitidas pelas concessões por municípios? De toda a programação religiosa disponível na programação das concessionárias, quais são as denominações religiosas representadas? Como tem evoluído o investimento público (incluindo dados municipais, estaduais e federais) no setor? Qual a distribuição de prestadoras dos serviços entre os municípios? Estes indicadores comunicacionais poderiam ser de grande valia numa avaliação das condições de cidadania, mais ainda, quando se leva em conta que a Declaração Universal dos Direitos do Homem, declara, em seu Art. 19, que “todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras” (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948, Art. 19). A grande maioria da população brasileira sequer sabe que deveria ter esse direito à comunicação nas mesmas bases estruturantes que são a saúde, a educação, a moradia, dentre outros direitos fundamentais.

religious production in the schedules of our broadcast and subscription television channels? What major networks per municipality receive grants to be rebroadcast? From all the religious programs available in TV concessionaries, what segments are represented? How has public investment (including municipal, state and federal data) advanced in the sector? What is the distribution of service providers among municipalities? These communication indicators might be of great help to evaluate citizenship conditions, even because the Universal Declaration of Human Rights states, in Article 19, states that “Everyone has the right to freedom of opinion and expression; this right includes freedom to hold opinions without interference and to seek, receive and impart information and ideas through any media and regardless of frontiers.” (General Assembly of the United Nations, 1948, Art 19). Most of the Brazilian population is not even aware they should be granted these rights as they are entitled to health, education, housing, among other fundamental ones.

Referências/References

ANATEL; Ministério das Comunicações. Alternativas para a revisão do modelo de prestação de serviços e telecomunicações: Relatório final do grupo de trabalho entre o Ministério das Comunicações e a Anatel. Brasília: 2016. Disponível em: http://www.mc.gov.br/publicacoes/doc_download/2797-relatorio-gt-revisao-do-modelo Acesso em 05 ago. 2016. Available from: http://www.mc.gov.br/publicacoes/doc_download/2797-relatorio-gt-revisao-do-modelo Cited: Aug. 05, 2016.

Fernando Salis

Possui Pós-Doutorado pela Universidad Carlos III de Madrid, Espanha, 2009, Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, 2003 (com pesquisa complementar na New York University, EUA) e Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil, 1996. Atualmente é Professor Associado e Superintendente de Comunicação do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Tem experiência nas áreas de Comunicação, Filosofia e Artes, com ênfase em Cinema e Performance, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação audiovisual, performance audiovisual, cinema documentário e educação à distância.

Has a Post-doctoral degree from Universidad Carlos III of Madrid, Spain, 2009, a PhD in Communication from the Federal University of Rio de Janeiro, Brazil, 2003 (with a complementary research at the New York University, USA) and a master's degree in Philosophy from the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro, Brazil, 1996. He is currently an Associate Professor and Communication Superintendent at the Science and Culture Forum of the Federal University of Rio de Janeiro, and has experience in the fields of Communication, Philosophy and Arts, with a focus on Cinema and Performance, having dealt mainly with the following themes: audiovisual communication, audiovisual performance, documentary cinema and distance learning.

Suzy dos Santos

Professora da Escola e do Programa de Pós-Graduação de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2005, recebeu o Prêmio Intercom (melhor tese de doutorado) da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e, em 1996, recebeu Menção Honrosa (melhor monografia modalidade Rádio e Televisão) como finalista na categoria Graduação da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas e Economia da Informação e da Comunicação - PEIC, em atividade desde 1995. Coordenadora da pesquisa Metodologia de análise das políticas de comunicação no Brasil: dinâmicas assimétricas de poder e negociação no contexto pós-ditatorial, com apoio do CNPq e da Fundação Ford.

Professor of the Communication School and of the Graduate Program in Communication of the Federal University of Rio de Janeiro. In 2005, she won the Intercom Award (best PhD dissertation) from the Brazilian Society of Interdisciplinary Studies and, in 1996, an Honorable Mention (best monograph in Radio and Television) as a finalist for the category Undergraduate Studies of the Brazilian Society of Interdisciplinary Studies in Communication. Leader of the Research Group Politics and Information and Communication Economics - PEIC, at work since 1995. Coordinator of the survey Methodology of analysis of communication policies in Brazil: asymmetric dynamics of power and negotiation in the post-dictatorial context, with support from CNPq and Ford Foundation.

Translated by: Aline Milani Romeiro Pereira

Tabela 17.1 - Organização dos Correios e Telégrafos - 2011-2015*Table 17.1 - Organization of the Postal and Telegraph Services - 2011-2015*

Sistema postal/ Postal system	2011	2012	2013	2014	2015
Unidades próprias/ State-owned units	6 379	6 407	6 440	6 480	6 511
Unidades terceirizadas/ Outsourced units	10 754	10 611	9 485	7 274	7 135
Caixas de coleta/ Mail collection boxes	22 190	20 399	20 196	18 424	17 865
Unidades de tratamento e distribuição/ Treatment and distribution units	1 149	1 190	1 244	1 296	1 292
Pessoal/ Personnel	114 976	117 204	125 420	120 461	118 220
Receita total (1 000 000 R\$)/ Total revenue (1,000,000 R\$)	14 638,12	16 554,56	16 666,11	17 693,08	18 838,73
Despesa total (1 000 000 R\$)/ Total expenditure (1,000,000 R\$)	12 682,10	13 959,83	16 547,65	17 683,17	20 959,96

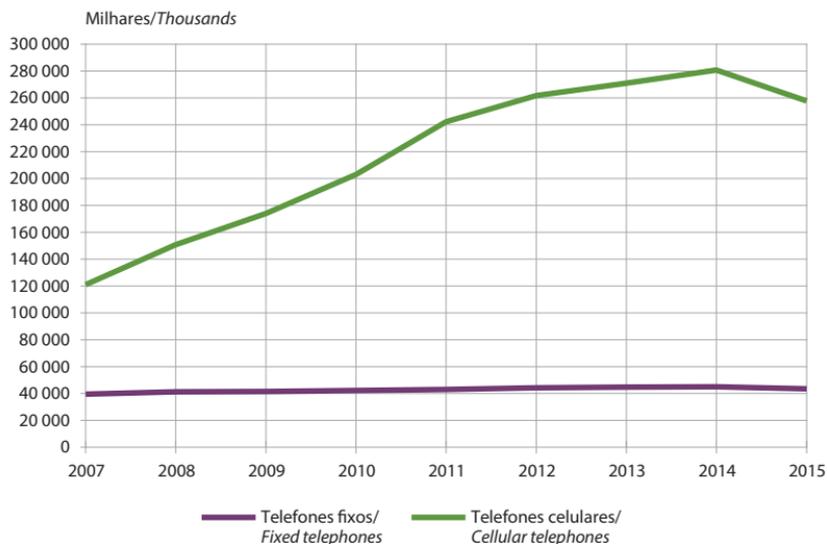
Fonte/Source: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - Correios, Departamento de Planejamento Estratégico.

Tabela 17.2 - Tráfego postal - 2011-2015*Table 17.2 - Postal traffic - 2011-2015*

Sistema postal/ Postal system	2011	2012	2013	2014	2015
Serviço postal próprio - (C) e (RM) (1)(2) <i>State-owned postal service (C) and (RM) (1)(2)</i>	8 929	8 919	8 683	8 524	8 227
Objetos internacionais distribuídos <i>International distributed objects</i>	37	98	129	156	62
Serviço postal concorrente - (C) <i>Competing postal service (C)</i>	2 315	2 242	1 703	1 506	1 190
Objetos distribuídos no Brasil/ <i>Objects distributed in Brazil</i>	8 929	8 919	8 683	8 524	8 227

Fonte/Source: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - Correios, Departamento de Planejamento Estratégico.

(1) C = Concorrencial. (2) RM = Reserva de Mercado. (1) C = *Competitive*. (2) RM = *Reserve Market*.

Gráfico 17.1 - Evolução dos terminais telefônicos - 2007-2015*Graph 17.1 - Telephone lines in service - 2007-2015*

Fonte/Source: Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

Nota: Dados de 2015 relativos a dezembro./Note: Data to December 2015.

Tabela 17.3 - Telefones em serviço - 2015*Table 17.3 - Telephones in service - 2015*

Unidades da Federação/ <i>Federation Units</i>	Telefones em serviço/ <i>Telephones in service</i>		
	Total/ <i>Total</i>	Telefones celulares/ <i>Cellular phones</i>	Telefones fixos/ <i>Landline phones</i>
<i>Milhares/Thousands</i>			
Brasil/ Brazil	301 374	257 795	43 580
Rondônia	2.310	2 133	177
Acre	893	805	88
Amazonas	4.054	3 710	344
Roraima	534	480	53
Pará	8.792	8 291	501
Amapá	852	803	49
Tocantins	1.991	1 841	150
Maranhão	6.408	6 058	350
Piauí	4.137	3 924	212
Ceará	11.613	10 819	794
Rio Grande do Norte	4.590	4 281	309
Paraíba	5.050	4 712	339
Pernambuco	12.982	11 859	1 123
Alagoas	3.995	3 739	256
Sergipe	2.487	2 270	217
Bahia	18.253	16 637	1 616
Minas Gerais	28.783	24 710	4 073
Espírito Santo	4.703	3 912	791
Rio de Janeiro	28.531	23 068	5 463
São Paulo	80.959	64 541	16 418
Paraná	17.146	14 253	2 893
Santa Catarina	10.189	8 506	1 684
Rio Grande do Sul	17.261	14 775	2 487
Mato Grosso do Sul	3.845	3 360	485
Mato Grosso	4.659	4 161	498
Goiás	9.769	8 533	1 236
Distrito Federal/ <i>Federal District</i>	6.590	5 615	975

Fonte/*Source*: Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.Nota: *Dados até dezembro./Note: Data up to december.*

Tabela 17.4 - Televisão e radiodifusão - 2011-2015*Table 17.4 - Television and broadcasting - 2011-2015*

Indicadores/ <i>Indicators</i>	2011	2012	2013	2014	2015
Televisão por assinatura/Pay TV					
Serviço de televisão por assinatura (1 000 assinaturas)/ <i>Pay TV services (Thousands subscribers)</i>	12 744	16 189	18 020	19 574	19 050
Densidade serviço TV por assinatura (assinaturas/100 domicílios)/ <i>Pay TV services density (Subscriptions / hundreds housing)</i>	21,2	27,2	28,9	29,8	28,8
Radiodifusão/Broadcasting					
Geradores de TV (estação)/ <i>TV Generators (stations)</i>	514	519	541	542	541
Retransmissora de TV (estação)/ <i>TV re-transmitting (stations)</i>	10 506	10 471	10 513	11 308	12 595
Rádios FM (estação)/ <i>FM radios (stations)</i>	3 125	3 162	3 180	3 208	3 222
Rádios OM (estação)/ <i>MW radios (stations)</i>	1 785	1 783	1.781	1.781	1.781
Rádios OC (estação)/ <i>SW radios (stations)</i>	66	66	66	62	61
Rádios OT (estação)/ <i>TW radios (stations)</i>	74	74	74	73	73
Rádios comunitárias (estação)/ <i>Community radios (stations)</i>	4 409	4 514	4 613	4 650	4 727

Fonte/Source: Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

Tabela 17.5 - Banda larga fixa, por Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012-2015

Table 17.5 - Fixed broadband access, by Major Regions and Federation Units 2012-2015

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	Acessos a banda larga fixa (1 000 acessos)/ Fixed broadband access (1 000 access)			
	2012	2013	2014	2015
Brasil/Brazil	19 828,7	22 185,7	23 968,4	25 574,1
Norte/North	541,1	622,9	739,4	887,2
Rondônia	78,7	87,8	104,5	131,2
Acre	31,1	36,6	46,6	51,1
Amazonas	136,3	157,0	192,6	243,6
Roraima	20,6	27,9	32,4	35,1
Pará	194,6	224,3	255,9	279,8
Amapá	11,7	14,9	20,6	48,7
Tocantins	68,1	74,4	86,8	97,7
Nordeste/Northeast	2 204,4	2 530,8	2 864,6	3 006,9
Maranhão	130,1	155,0	178,6	194,7
Piauí	94,1	109,5	128,8	143,1
Ceará	404,3	461,4	557,3	582,2
Rio Grande do Norte	172,7	205,3	232,0	253,4
Paraíba	168,5	193,1	224,5	246,3
Pernambuco	398,4	452,3	498,1	504,9
Alagoas	107,9	134,0	146,3	147,8
Sergipe	93,5	110,9	128,8	145,4
Bahia	634,8	709,3	770,1	789,1
Sudeste/Southeast	12 130,3	13 503,9	14 281,2	15 162,9
Minas Gerais	1 871,9	2 063,8	2 258,1	2 408,5
Espírito Santo	346,9	394,3	441,3	470,2
Rio de Janeiro	2 241,9	2 518,1	2 687,8	2 888,8
São Paulo	7 669,7	8 527,6	8 894,1	9 395,5
Sul/South	3 437,9	3 835,8	4 173,2	4 443,9
Paraná	1 415,8	1 559,8	1 701,7	1 770,6
Santa Catarina	794,2	896,2	987,6	1 098,5
Rio Grande do Sul	1 227,8	1 379,9	1 484,0	1 574,9
Centro-Oeste/Central West	1 515,1	1 692,3	1 909,8	2 073,1
Mato Grosso do Sul	231,5	259,1	299,6	328,8
Mato Grosso	237,6	261,0	296,5	327,1
Goiás	560,1	630,7	715,6	785,1
Distrito Federal/Federal District	485,9	541,5	598,1	632,2

Fonte/Source: Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.

Tabela 17.6 - Banda larga móvel, por Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012-2015

Table 17.6 - Mobile broadband access, by Major Regions and Federation Units 2012-2015

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	Acessos a banda larga móvel (1 000 acessos)/ Mobile broadband access (1 000 access)			
	2012	2013	2014	2015
Brasil/Brazil	59 185,1	103 107,6	157 896,7	180 481,8
Norte/North	3 797,5	7 027,1	11 172,6	12 698,4
Rondônia	531,3	932,9	1 415,6	1 579,3
Acre	207,4	355,8	567,9	597,6
Amazonas	929,4	1 728,1	2 608,1	2 715,7
Roraima	108,9	208,8	326,1	366,8
Pará	1 460,7	2 814,4	4 720,4	5 624,5
Amapá	194,3	338,4	541,0	580,6
Tocantins	365,6	648,7	993,7	1 233,9
Nordeste/Northeast	12 206,7	22 837,5	35 916,5	42 893,8
Maranhão	922,1	1 863,5	3 191,2	3 974,1
Piauí	728,1	1 307,2	2 130,9	2 538,1
Ceará	1 937,8	3 710,1	5 896,0	7 097,3
Rio Grande do Norte	868,1	1 599,5	2 330,7	2 877,7
Paraíba	825,2	1 649,7	2 539,3	3 047,3
Pernambuco	2 338,8	4 338,8	6 402,4	7 975,3
Alagoas	722,0	1 372,5	2 061,1	2 397,9
Sergipe	536,4	1 083,8	1 622,8	1 707,5
Bahia	3 328,3	5 912,5	9 742,2	11 278,5
Sudeste/Southeast	28 745,0	48 890,7	74 263,5	84 006,3
Minas Gerais	5 072,1	9 015,5	14 000,5	16 727,2
Espírito Santo	1 054,9	1 685,9	2 490,2	2 785,1
Rio de Janeiro	6 246,1	10 942,7	16 648,3	18 490,0
São Paulo	16 371,9	27 246,6	41 124,4	46 004,0
Sul/South	8 640,9	14 636,7	21 981,9	25 070,7
Paraná	2 936,3	5 171,2	7 977,3	9 235,5
Santa Catarina	1 856,9	3 283,1	5 064,0	6 012,9
Rio Grande do Sul	3 847,8	6 182,4	8 940,7	9 822,4
Centro-Oeste/Central-West	5 794,8	9 715,6	14 562,1	15 812,7
Mato Grosso do Sul	905,8	1 499,8	2 215,2	2 351,6
Mato Grosso	981,6	1 721,9	2 684,0	2 986,1
Goiás	2 266,1	3 839,6	5 775,7	6 076,0
Distrito Federal/Federal District	1 641,3	2 654,3	3 887,2	4 399,0

Fonte/Source: Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL.